

Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG
deniserothenburg.df@dabr.com.br

Damores na Bahia

A senadora eleita do Distrito Federal, Damares Alves (Republicanos), começa hoje um périplo pelo Nordeste, por Vitória da Conquista (BA). Ela irá acompanhada do ex-ministro da Cidadania João Roma, que já anunciou o apoio ao ex-prefeito de Salvador ACM Neto ao governo estadual. “Nosso adversário na Bahia e no Brasil é o PT”, diz Roma.

São Paulo e Minas

Lula vai dedicar mais tempo a tentar tirar a diferença que teve para Bolsonaro em São Paulo e, ao mesmo tempo, ampliar em Minas Gerais. Só tem um probleminha: embora a região do Vale do Jequitinhonha tenha votado em peso no petista, há o receio de que o governador Romeu Zema vire o jogo. Daí, a necessidade de segurar os eleitores em Minas.

Bastidores em ebulição

Enquanto o país se distrai com os apoios declarados a Lula e a Bolsonaro, deputados e senadores avaliam a correlação de forças para o futuro. A conclusão, tanto à esquerda quanto à direita, é de que se não definir logo seus apoios, Rodrigo Pacheco (PSD-MG) não terá um grupo capaz de reelegê-lo presidente do Senado.

E os apoios, hein?

Se Bolsonaro fez um gol de placa com o governador Romeu Zema, Lula empatou o jogo ao conseguir o apoio da ex-candidata Simone Tebet. A senadora do MDB, diferentemente de Ciro Gomes (PDT), promete ir às ruas pedir votos para o petista.

Tucanos de ontem e de hoje

Lula ficou com o PSDB dos tempos das Diretas Já. E Bolsonaro com aqueles que ingressaram no ninho depois que o PSDB foi empurrado para a direita, em 1994. Naquele período, o PT recusou apoio ao Plano Real e os tucanos foram obrigados a fechar um acordo com o então PFL, que virou Democratas e, hoje, é União Brasil. De lá para cá, a turma que entrou no PSDB virou o partido mais à direita.



As armas de cada um

Com 10 minutos para cada finalista desfilarem propostas no horário eleitoral deste segundo turno, dá para fazer uma novela. E nesse sentido, vem por aí uma série de ataques ao adversário. Luiz Inácio Lula da Silva (PT), que saiu na frente no primeiro turno, dividirá o horário em três partes: uma tratará do futuro do país, vendendo a ideia de que democracia representa comida à mesa, emprego, casa, educação e renda; a segunda, combate às fake news contra o candidato; e, por fim, dizem os petistas, mostrar quem é o adversário.

O presidente Jair Bolsonaro (PL), por sua vez, apresentará os ganhos de seu governo, a recuperação da economia, a redução da taxa de desemprego, o agro e, por fim, os casos de corrupção nos antigos governos petistas. Advogados eleitorais não duvidam que, diante das apresentações de cada um, o horário eleitoral vire um festival de direitos de resposta.

CURTIDAS

Novo alvo I/ No governo, a turma que desconfiava das urnas eletrônicas agora critica as pesquisas eleitorais. Neste segundo turno, a ordem é colocar em dúvida a divulgação dos resultados coletados pelas empresas que fazem esse trabalho.

Novo alvo II/ No governo — e também nas campanhas —, a ideia é ainda tirar de cena a imagem dos “institutos” e passar a chamar essas instituições que medem o humor do eleitorado de “empresas de pesquisa”.

Aliás.../ Os institutos estão numa guerra de bastidores que há tempos não se via. E assim permanecerão, uma vez que há várias empresas no mercado e nenhuma favorita na visão do eleitor, cada vez mais desconfiado.

ED ALVES/CB/D.A.Press



Quem acredita?/ No primeiro turno, a pesquisa do Ipec, na véspera da eleição, deu Lula com 50% das intenções de voto e Bolsonaro (foto) com 37%. O petista obteve 48,43% e o presidente, 43,20% dos votos. Acertou a posição de cada um, mas errou feio a distância entre eles. Agora, o Ipec abre o segundo turno dando 51% para Lula e 43% para Bolsonaro. Os bolsonaristas ficaram para lá de irritados. Acreditam que, se mantido o percentual de erro entre a última pesquisa e a urna, o presidente está na frente do petista.

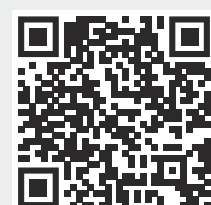
O plano de saúde sob medida para sua empresa tem nome: Bradesco Saúde Ideal.

- Rede qualificada em todo o país
- Clube+Saúde

E muito mais.

Fale com seu Corretor ou vá a uma Agência Bradesco.

Escaneie o QR code para saber mais.



bradesco
saúde

Com Você. Sempre.

ANS - nº 421715

ANS - nº 005711

Central de Relacionamento: 4004 2700 / 0800 701 2700 | SAC - Serviço de Atendimento ao Consumidor: 0800 727 9966 | SAC - Deficiência Auditiva ou de Fala: 0800 701 2708 | Ouvidoria: 0800 701 7000
As informações e as imagens contidas neste material são indicativas. Os direitos e as obrigações das partes encontram-se nas Condições Gerais do produto contratado. Todos os serviços estão sujeitos a limites e especificações estabelecidas no contrato. A Bradesco Saúde não comercializa planos individuais. Bradesco Saúde S/A - CNPJ: 92.693.118/0001-60. Lei nº 12.741/12 sobre tributos incidentes. PIS: 0,65%; COFINS: 4,00% e IOF: entre 0% e 7,38%. 'Apurados e recolhidos nos termos da legislação aplicável. Bradesco Saúde Operadora de Planos de Saúde S/A - CNPJ: 15.011.651/0001-54. Lei nº 12.741/12 sobre tributos incidentes. PIS: 0,65%; COFINS: 4,00% e ISS: 2%. 'Apurados e recolhidos nos termos da legislação aplicável.